

PERFIL DE SITUAÇÃO DE SAÚDE DOS PROFISSIONAIS ATUANTES EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIANA SOUZA ZAGO DA SILVA¹; MARIANI DA SILVA EINHARDT²; DIANA CECAGNO³; DEISI CARDOSO SOARES⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – marianasouzazago27@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – nanieinhardt@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – cecagnod@yahoo.com.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – soaresdeisi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Desde o final do ano de 2019 o vírus SARS-CoV-2 gera angústia mundial devido a sua potencialidade pandêmica. Em fevereiro de 2020, no Brasil, houve o primeiro caso confirmado de COVID-19, doença que gerou medo na população em geral, devido ao desconhecimento acerca deste e sua alta taxa de letalidade. Essa conjuntura atingiu a educação brasileira e fez com que escolas públicas e particulares suspendessem as aulas presenciais, gerando tensão aos profissionais da educação, que precisaram aprender novas metodologias para lecionar as matérias de forma remota (PEREIRA, SANTOS, MANENT, 2020).

Segundo Tostes, Albuquerque e Silva (2018) em decorrência das diferentes mudanças no mundo do trabalho e economia, os educadores precisaram ser flexíveis, polivalentes, competitivos e aptos a aprenderem novas técnicas rapidamente, enquanto o conhecimento científico passa a não ser tão reconhecido. Os profissionais são desvalorizados, em contrapartida precisam assumir atividades que não são tradicionalmente do seu trabalho e antes eram ligadas a outras instituições, como a família, tal situação os deixam sobrecarregados.

A condição pandêmica e as sobreposições de trabalho foram causas de adoecimento dos profissionais da educação, com considerável desenvolvimento de doenças mentais pela cobrança e sobrecarga. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a classe docente é a segunda categoria profissional a portar doenças ocupacionais (TOSTES, ALBUQUERQUE, SILVA, 2018). O sofrimento dos educadores é evidenciado por meio de “sinais do corpo e da psique, como estresse, ansiedade, depressão e fadiga, efeitos negativos da atividade docente na atualidade” (TOSTES, ALBUQUERQUE, SILVA, 2018, p. 90). Diante disso, conhecer a realidade vivenciada pelos professores, pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias capazes de minimizar os danos causados pela situação pandêmica e ampliar a qualidade de vida.

O objetivo deste trabalho foi conhecer a situação de saúde dos profissionais de educação de uma escola de educação infantil.

2. METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um estudo de cunho quantitativo, realizado com profissionais de uma escola de educação infantil, numa cidade do sul do Brasil. Primeiramente, foi contatada a direção da escola e apresentado o projeto de extensão “Promoção à Saúde na Primeira Infância”, seus objetivos e propostas de atividades para com a escola e a intenção do estudo. Depois foram agendados 03 encontros em diferentes turnos e horários, para que todos os profissionais tivessem a oportunidade

de participar. Os encontros ocorreram nos meses de maio e junho de 2022. No dia agendado, foi realizada uma dinâmica de grupo com os presentes, a fim de que pudessem se conhecer, desenvolver (ou não) vínculo e que pudessem falar sobre as angústias vividas durante a pandemia e o quanto esta afetou a sua vida pessoal e profissional. Ao término da atividade, foi entregue um questionário auto aplicado, estruturado com questões que versavam sobre as condições de saúde, características sociodemográficas e de trabalho dos profissionais, no intuito de conhecer a situação de saúde sob a perspectiva de cada um. Os questionários foram respondidos pelos participantes e entregues na direção da escola, num envelope fechado. Posteriormente estes foram digitados em um formulário do *Google*, e realizada a análise dos dados levantados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 29, dos 90 funcionários da escola. Como características, tem-se que 93,1% são mulheres e 6,9% homens, a faixa etária variou entre 25 a 60 anos, 13,8% apresentaram o ensino médio completo e 86,2% possuem ensino superior, destes, 58,7% são especialistas e 6,9% mestres. A carga horária de trabalho é de 40 horas semanais. Um profissional atua em outra escola. A média é de 19 alunos por sala.

Com relação à situação de saúde 27,6% dos profissionais são hipertensos; 17,2% apresentam problemas respiratório, bem como depressão e ansiedade; 3,5% têm problemas cardíaco e/ou Síndrome de Raynaud, perniose nos pés, síndrome do pânico, intolerância alimentar, pressão ocular aumentada, enxaqueca, transtorno de ansiedade generalizada (TAG) e insônia. Segundo Silva, Souza, Santos (2019) em um estudo com os profissionais da educação infantil, apontou que o transtorno de ansiedade, insônia e lesão por movimentos repetitivos são bastante presentes nestes profissionais, que além do envolvimento pedagógico, envolvem-se de maneira física e psicológica, já que as crianças necessitam de um maior cuidado e assistência. O cansaço físico e mental dos profissionais, faz com que a saúde se deteriore e doenças crônicas começam a ganhar lugar, como por exemplo a hipertensão (VIEIRA *et al.*, 2020).

Quanto à contaminação por COVID-19, 48,2% dos entrevistados receberam diagnóstico positivo por meio de exame e 20,7% suspeitaram, mas não fizeram o teste. No que se refere à imunização, todos afirmaram que receberam pelo menos 2 doses da vacina contra COVID-19 até o momento que responderam o questionário.

Cabe salientar que 89,6% informaram que a pandemia e o isolamento social afetaram de alguma forma a sua vida, em uma escala de pouco, razoavelmente ou muito. Segundo Cipriano e Almeida (2020) sintomas como o estresse emocional, ansiedade e alterações no padrão do sono aumentaram, na categoria docente, em virtude da pandemia. Na escola alvo deste estudo tais sintomas também foram evidenciados, 20,7% passaram a apresentar ansiedade e medo. Além disso, vários profissionais responderam que possuem problemas psicológicos e que, somados a situação pandêmica, influenciaram diretamente no aumento de peso, irritabilidade, socialização e autoestima.

Quando os profissionais foram questionados sobre assuntos que acham importantes para serem tratados pelo Projeto de Extensão, 24,1% citaram algo relacionado à saúde emocional. Em um estudo realizado com professores do Paraná evidenciou-se que, 29,7% deles apresentavam alguma forma de adoecimento mental, como depressão, ansiedade e estresse. Ademais, quanto ao afastamento do trabalho,



26,7% relataram ser por sofrimento mental (TOSTES, ALBUQUERQUE, SILVA, 2018).

4. CONCLUSÕES

Levando em consideração os dados coletados, notou-se que muitos profissionais apresentaram adoecimento físico e/ou emocional. Ainda, a literatura mostrou que este não é um caso isolado, profissionais de diversos educandários e de diferentes níveis da educação têm sofrido com agravos na saúde, causados pela exaustão e sobrecarga de trabalho, além de fatores físicos e ambientais. A demanda apontada pelos profissionais de trabalhar assuntos relacionados à saúde mental evidencia a necessidade dos trabalhadores de se ter um olhar voltado para o cuidado com o psicológico, muitas vezes adoecido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIPRIANO, J.A; ALMEIDA, L.C.C.S. Educação em tempos de pandemia: Análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, Maceió, 2020. Disponível em:
https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA18_ID6098_31082020204042.pdf. Acesso em: 13 ago. 2022.

CIRQUEIRA, N.S.; SANTANA, J.V.J. de; PEREIRA, R.S. A presença masculina na educação infantil: questões de gênero e docência. In: EUGENIO, B.G.; SANTANA, J.V.J. de; MOREIRA, J.T.S.; FERREIRA, M.F. de A. **Diversidade e Educação Múltiplos Olhares**. Org(s), Uberlândia: Navegando Publicações, 2018, p. 69-89. Disponível em:
https://issuu.com/navegandopublicacoes/docs/livro_completo_valdir-min. Acesso em: 10 ago. 2022.

PEREIRA, H.P.; SANTOS, F.V; MANENTI, M.A. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v.3, n. 9, p. 26-32, 2020. Disponível em:
<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/74/77>. Acesso em: 07 ago. 2022.

SILVA, D.A. de J.; SOUZA, K.R.S., GIDEON, B. Trabalho e saúde de professoras e monitoras de creche pública no município de Vitória da Conquista, BA, Brasil. Interface - **Comunicação, Saúde, Educação** [online]. 2019, v. 23, e180497. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.180497>. Epub 29 Jul 2019. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/Interface.180497>. Acesso em 10 ago 2022.

TOSTES, M.V; ALBUQUERQUE G.S.C; SILVA M.J.S. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, p. 87-99, 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/wjgHn3PzTfsT5mQ4K8JcPbd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 ago. 2022.

VIEIRA, M.R.M. et al. Hipertensão Arterial e trabalho entre docentes da educação básica da rede pública de ensino. **Ciência & Saúde Coletiva**, [online] v.25, n.8, p.3047-3061, 2020. Disponível em: <[1413-8123-csc-25-08-3047.pdf](https://doi.org/10.1590/1413-8123-csc-25-08-3047) (scielosp.org)>. Acesso em 09 ago. 2022.